

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1110

GUIMARÃES, 26 de Abril de 1953

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

A Exposição PODE SER marco miliário assinalado

Uma voz amiga se ergueu no Parlamento propugnando pela colocação de uma unidade militar em Guimarães.

As razões evocadas foram mais de ordem sentimental que de natureza técnica ou estratégica.

Não quis o deputado Dr. Alberto Cruz servir-se de outros argumentos em defesa da sua causa, bastando-lhe as tradições históricas e a importância deste centro populacional, que é o maior da Província do Minho.

Julgo poder afirmar que as palavras do ilustre membro da Câmara dos Deputados tiveram repercussão nas instâncias oficiais, nomeadamente no departamento onde os problemas militares são estudados.

Seja como for, não quero deixar de trazer o meu aplauso à iniciativa generosa de um dos chefes civis da Revolução do 28 de Maio, juntando-me àqueles que vibraram ao eco das suas palavras, — que foram todos os organismos do concelho —, na suspirada ansiedade em verem regressar à nossa terra uma unidade militar.

Com efeito, estão magoados, feridos os nossos brios quanto à maneira como foi retirado de Guimarães não só o Regimento de Infantaria n.º 20, como o seu Distrito e Recrutamento de Reserva.

No lance andou apregoada uma razão punitiva, para mais adiante se evocarem determinantes de ordem técnica.

Seja como for; mas porque desde sempre tivemos entre nós um corpo de linha, uma guarnição da força armada, o facto de haveremos perdido essa herança, custou-nos profundamente!

Num passado mais remoto, aqui, dentro dos muros do velho burgo, tivemos uma praça de armas. As tropas da milícia, os terços dos concelhos, na era de seiscentos, tinham entre nós seu Quartel General.

Desde 1807, no período bélico das invasões francesas, e, mais tarde, na turbação das lutas constitucionais, por cá se demoraram os regimentos de Infantaria 6, 13, 15, 21, o batalhão 14 e Caçadores 7. Em 1833, aqui assentou, até 1842, o Regimento de Infantaria 18. Depois, Caçadores 9, finalmente, Infantaria 20.

— Por que se havia de quebrar este fio histórico, mormente quando a mais altura subia o nosso urbanismo?

Sabemos que o mais forte argumento para bem se justificar a existência entre nós de uma unidade militar, está na situação geográfica da terra adentro do plano defensivo a desempenhar pela tropa. Abstraindo-me de matéria tão estranha aos meus conhecimentos, sei dizer, apenas: — os interesses económicos do meio vimezanense sofreram grandemente com a ausência da família militar, demais, que tanto nos honrava pelo seu contacto social.

— Por que não volta a tropa de linha?

*

Vamos celebrar, por várias manifestações de ordem cultural, cívica e económica, a passagem não só do Milenário da nossa existência Vimezanense, como pelo Centenário da nossa Carta de Cidade.

E penso:

Como seria dignificante e jubiloso que nesta passagem áurea da nossa vida colectiva, os poderes do Estado nos brindassem com a colocação, na cidade, de uma unidade militar!

Val Guimarães patentear ao País o seu valor de terra essencialmente trabalhadora — património que vem desde os fundamentos da Nação. Deste fulcro de actividade, é evidente que não só se exalça o mérito de um povo, como se oferece vivo testemunho de quanto, no rol tributário, somos um valor real.

Seja-nos, pois, dado um trato de atenção especial, que bem o mereçamos.

Nas lutas sustentadas à volta das nossas muralhas e Castelo, sempre a lealdade vimezanense foi distinguida. D. Afonso Henriques, D. Dinis, D. João I, galardoaram essa lealdade, que outros reis confirmaram.

E quem pode julgar-nos, hoje, renegados da Pátria?

Não. Neste lance da nossa vida colectiva, surja, com a visita do Senhor Presidente da República, um novo advento propiciador — como seria a instalação, entre nós, de uma guarnição militar.

Queiramos, entretanto, nós os vimezanenses, fazer da Exposição Industrial de 1953 o iman atractivo das atenções do País, tirando da mesma estímulos para alcançar o renascimento colectivo de que tanto estamos carecidos.

Guimarães que realizou em 1884 um notável certame expositivo do trabalho vimezanense — o primeiro de carácter concelhio que no País se realizou —, tem na sua grande população germes de vitalidade apreciáveis.

Sabemos e queiramos despertá-los — para mais vida, para mais futuro!

A. L. DE CARVALHO.



Dr. Oliveira Salazar

O ilustre Professor Doutor António de Oliveira Salazar, actual Presidente do Conselho de Ministros e cujo aniversário natalício ocorre na terça-feira próxima, dia 28, subiu ao Poder, ocupando a Pasta do Ministério das Finanças, em 27 de Abril de 1928 — completam-se amanhã, precisamente, 25 anos. Desde então, o insigne Estadista, desempenhando vários cargos do Governo, até chegar à sua Chefia, tem-se imposto, pelos seus altos méritos, à consideração e ao respeito do País. Por tal motivo e tendo no mais elevado apreço os inestimáveis serviços prestados à Nação, vai esta solenizar, com vários actos cívicos e religiosos, o acontecimento, que marca um quarto de século de permanência na orientação dos seus destinos.

Prestando homenagem ao Chefe do Governo da República Portuguesa, «Notícias de Guimarães» apresenta a Sua Ex.^{ca} os mais respeitosos cumprimentos e também o felicita pelo próximo aniversário natalício, fazendo votos pelas Suas prosperidades pessoais e pelas da Nação a cujo Governo preside.

Significativa homenagem

prestada pela Mesa da

O. T. de S. Francisco ao

CONSELHEIRO

Dr. Albino dos Reis

Conforme noticiámos no último número, a Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, promoveu, no domingo, uma homenagem ao Conselheiro Dr. Albino Soares Pinto dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional e figura de prestígio na vida política portuguesa.

Com essa significativa homenagem, a Mesa da Ordem de S. Francisco quis tributar ao ilustre Homem público o seu reconhecimento pelo poderoso auxílio que lhe dispensa na acção que desenvolve — acção que pode classificar-se, sem favor, de notável.

Sem falarmos nas realizações de carácter beneficente, que são sem-



Dr. Albino dos Reis

presimpáticas pela prodigalidade de vantagens assistenciais, com marcada projecção no campo social, avulta o restauro do templo de S. Francisco, um dos mais grandiosos da cidade, e do claustro da Ordem, que foi possível mercê da ajuda valiosa do ilustre homenageado.

Estes monumentos encontram-se, pois, restaurados e são motivo de

Conclui na 2.ª página.

Vinte e cinco anos ao serviço da Nação

Programa das Festas Comemorativas da entrada de Salazar para o Governo da Nação, a realizar na cidade de Guimarães, em Abril corrente:

Dia 26 — às 21 horas, 1.º Concerto no Jardim Público, pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Dias 26, 27 e 28, todas as montes estarão iluminadas e nelas expostos retratos e bustos de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho.

Dia 27 — às 8 horas, girândolas de fogo e repiques de sinos. Duas Bandas de Música percorrerão as ruas da cidade;

A's 11 horas, Missa na Igreja da Insigne e Real Colegiada. No coro far-se-á ouvir o Grupo Coral de Santa Cecília;

A's 12 horas, as mesmas demonstrações festivas da manhã;

A's 13 horas, distribuição de um Bodo a 500 pobres;

A's 16 horas, retransmissão da apoteose a Salazar, feita pela Rádio, no Largo Martins Sarmiento, em frente aos Paços do Concelho;

A's 17 horas, inauguração solene do edifício escolar da freguesia de Taboadelo;

A's 20 horas, as mesmas demonstrações festivas da manhã;

A's 21 horas, 2.º Concerto no Jardim Público, pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

esta em que o magistrado exerceu as suas funções. Apresentamos a Sua Ex.^{ca} os nossos cumprimentos.

Vimezanenses e desportistas!

Caprichou a sorte em pôr frente a frente, num jogo decisivo do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, os dois representantes do Minho nessa grande prova — O Vitória e o Sporting de Braga. Qualquer deles, pelo que abnegada e ardorosamente tem lutado pela sua permanência na rude mas honrosa competição, merecia não se ver envolvido neste duro transe. Mas calhou assim e há que aceitar as coisas tal qual são e enfrentá-las com serenidade e confiança.

O Vitória precisa — tem de ganhar o encontro! Jogando no seu campo e perante vós, o seu valeroso adversário não o pode vencer!

Para tanto, cumpre-vos ajudá-lo com incitamentos entusiásticos, constantes e correctos, não deixando que os seus bravos rapazes sejam tocados pelo mais leve desânimo.

Feito isso, o triunfo será nosso!

E o Vitória e Guimarães bem o merecem.

Pelo Vitória, pois!

HOSPITAL REGIONAL

A aspiração dos Vimezanenses no sentido de ser criado um Hospital Regional neste concelho não representa uma fantasia como tantas outras que perturbam o ambiente da boa lógica e da boa razão, mas, pelo contrário, fundamenta-se no espírito de justiça e de observação com que foi elaborada a Lei da Organização Hospitalar do país. Está provado, ou melhor, está provadíssimo que um Hospital Sub-Regional na zona de Guimarães nunca poderá corresponder às necessidades desse género, tomando-se como base o factor população e como termos de comparação o número de leitos que é atribuído a essa categoria de Hospitais.

Para que assim acontece, e para que não se diga que é a voz de um pigmeu a bradar no deserto, passo a transcrever algumas das considerações do falecido Vimezanense e prestigioso Deputado da Nação — Dr. João Antunes Guimarães, quando, na Assembleia Nacional, foi discutida a referida Lei da Organização Hospitalar:

Diário das Sessões n.º 21 de 26 de Janeiro de 1946

«... Assim, encontra-se a criação, ao lado das regiões hospitalares correspondentes às sedes dos distritos, de outras determinadas por grandes centros de laboração, como a Covilhã, Portimão, etc., o que está muito bem indicado; mas verifica-se que a Guimarães, centro da maior zona fabril do País, correspondente aos vales do Ave e Vizela, está destinada uma modesta sub-região, à qual corresponderia uma menor percentagem de camas e de outros recursos hospitalares, mas que não seria compreendida na primeira fase do plano de assistência e teria de suportar, pelo menos, 50 por cento dos respectivos encargos, nos termos da base XVII, em que se estipula competir ao Estado a totalidade das despesas nas regiões.

... Mas não são estas as únicas razões que exigem que a considerável região fabril do Ave e Vizela corresponda uma região hospitalar com sede em Guimarães.

A importância das contribuições que o Estado ali cobra colocá-las na cabeça do rol das regiões a criar.

sentido acima exposto, vai consagrar o eminente Arqueólogo em uma das suas novas ruas.

Registamos tal gesto com todo o louvor, pela merecida homenagem que o mesmo traduz e endereçamos as nossas saudações ao município da vizinha cidade.

E não seria razoável condenar as famílias dos trabalhadores das numerosas fábricas que ali laboram, lado a lado com uma lavoura fértil, e, assim, servida por muitas dezenas de milhares de braços, a terem de fazer grandes, demoradas e dispendiosas viagens para visitar seus doentes.

Na conformidade do que venho de expor, concordo com o alvitre da Câmara Corporativa de se deixar para ulterior regulamento a fixação das regiões, porque desta forma, ao lado das correspondentes às sedes de distrito, que julgo estarem bem, outras corresponderão a centros populosos e de grande actividade, e neste número tenho a certeza de que não deixará de ser compreendida a região de Guimarães, por todos os títulos para tão importantes funções hospitalares indicada...

Diário das Sessões n.º 23 de 30 de Janeiro de 1946

... O Sr. Antunes Guimarães — Sr. Presidente: a minha proposta, confrontando-a com a redacção da base IV do parecer da Câmara Corporativa que V. Ex.^{ca} pôs agora em discussão, tem como alteração fundamental a ideia de que, além das regiões correspondentes às capitais dos distritos, poderão criar-se outras, se as necessidades de assistência hospitalar assim o exigirem.

Felicito-me, pois, por ter trazido há dias a esta Assembleia uma proposta sem a qual a futura lei de organização hospitalar ficaria incompleta e o Governo tolhido na sua acção, sem poder corresponder aos imperativos do progresso, às realidades que nos apontam centros de actividade importantíssimos fora das sedes de distrito, como se verifica na Covilhã em relação a Castelo Branco, em Portimão em relação a Faro, como amanhã se verá em S. João da Madeira em relação a Aveiro, e como, por forma já tão notória que todos a reconhecem, se dá com Guimarães, que, juntamente com os demais concelhos dos vales do Ave e do Vizela, já constitui a região industrial mais importante do País, região a que necessariamente terá de corresponder uma região hospitalar.

Como consta dos mencionados Diários das Sessões, estas e outras considerações do mesmo Deputado foram calorosamente apoiadas pelos seus colegas, resultando da sua intervenção que a criação

transporte . . . 984\$00

Um grupo de amigos do empregado-viajante sr. José Magalhães, recentemente falecido e em sufrágio da sua alma. . . . 22350

D. Ermelinda de Freitas Justino Teixeira . . . 20600

A transportar . . . 1.026\$50

Foram contempladas algumas pessoas muito necessitadas.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 984\$00

Um grupo de amigos do empregado-viajante sr. José Magalhães, recentemente falecido e em sufrágio da sua alma. . . . 22350

D. Ermelinda de Freitas Justino Teixeira . . . 20600

A transportar . . . 1.026\$50

Foram contempladas algumas pessoas muito necessitadas.

NOVO MAGISTRADO DA COMARCA

Tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da República desta comarca o sr. Dr. Alfredo Soares Manso

Preto, sendo-lhe a mesma conferida pelo Juz de Direito sr. Dr. Lobo e Silva. Assistiram

ao acto o foro vimezanense e outras individualidades desta cidade e de Penafiel, comarca

Coração, velho-menino

*Oíço chorar, no peito, as cordas dum violão
A' luz violácea e azul duma tardinha de oiro;
E chego à conclusão que é o meu coração
Que se levanta a uivar, com as fúrias dum toiro:*

*Apodrece, ao luar, o fruto da Ilusão;
Caído, eis a meus pés o meu castelo moiro!...
Por isso, o coração rugir como um leão,
Meu pobre coração, sem fé e sem tesouro!...*

*Senhor: deixa-o dormir em perfume e silêncio
Pela noite abismal dos séculos! Compense-o
A luz, como o calor dum trecho de Chopin!*

*...E possa ve-lo ainda, a rir, sonho e criança,
Alegre, como a estrela adorável da esperança,
Ou como o rouxinol ao nascer da manhã!...*

(Inédito)
Braga, 53.

A. GARIBALDI.

Comemorações do Milenário e do 1.º Centenário

São assim constituídas as várias Comissões das próximas comemorações de Guimarães:

Comissão Central:

Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Director clínico do Hospital da Misericórdia; Amadeu Guimarães, Presidente da Direcção do Sindicato dos Caixeiros; Dr. Américo Abundio Guerreiro, Reitor do Liceu; P.º António de Araújo Costa, Arcipreste; Escultor António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Commercial; António Emilio da Costa Ribeiro, Presidente da direcção do Grémio do Comércio; António José Pereira Rodrigues, P.º Avelino Pinheiro Borda, Presidente da Comissão Municipal de Assistência; Delegado da Ordem dos Advogados, Delegado da Ordem dos Engenheiros, Delegado da Ordem dos Médicos, Eng.º Duarte Amaral, Francisco Pereira da Silva Quintas, Prior da Ordem de S. Domingos; João Maria Rodrigues Martins da Costa, Dr. João Mota Prego de Faria, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários;

Dr. Jorge da Costa Antunes, Presidente da Direcção do Vitoria; D. José Ferrão, Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Presidente do Grémio do Comércio; Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Ministro da Ordem de S. Francisco; Manuel Alves de Oliveira, Vereador da Câmara Municipal; Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; Coronel Mário Cardoso, Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Exposição Industrial

Comissão Executiva:
Presidente, António José Pereira Rodrigues; Vice-Presidente, Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa Guimarães; Secretário Geral, Dr. Jorge da Costa Antunes; Tesoureiro, Raul Rocha; Tesoureiro Adjunto, Dr. António Rocha.

A. L. de Carvalho, Agostinho Guimarães, António da Costa Guimarães, António Martins Ribeiro da Silva, Aprigio da Cunha Guimarães, Belmiro Mendes de Oliveira, Delegado do Grémio do Comércio, Delegado do Grémio da Lavoura, Delegado da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, Domingos Francisco da Silva (Marca 5), João Baptista de Sousa, João de Oliveira, Joaquim de Sousa Oliveira, José Machado Teixeira (Ribeirinho).

Comissão Cultural:

Alberto Vieira Braga, Alfredo Guimarães, Director do Museu Regional Alberto Sampaio; P.º Arlindo Ribeiro da Cunha, Dr. Carlos Augusto Saraiva Brandão, Vereador da Cultura; Dr. Eduardo de Almeida, Architecto Fernando Ferrão, Coronel Mário Cardoso, Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Comissão de Recepção:

Alberto Costa, Bráulio Teixeira Carneiro, Gualdino Pereira, João Maria Rodrigues Martins da Costa, João Paulo Mexia, Manuel Soares Moreira Guimarães.

Parte Militar: Alberto Vasconcelos, Comandante dos B. Voluntários; Tenente Diamantino Morgado, Comandante da G. N. R.; José Francisco Rosas Guimarães, Vereador Municipal; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Sub-Delegado da M. P.; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; Corpo Nacional de Escutas, Sub-Delegada da M. P. Feminina.

Comissão de Propaganda:

A. L. de Carvalho, Antonino Dias Pinto de Castro, Director do «Notícias de Guimarães»; P.º António de Araújo Costa, Arcipreste, Director de «O Conquistador»; Eduardo de Azevedo Machado, «Director de «O Comércio de Guimarães»; Manuel Alves de Oliveira, Director da «Revista Gil Vicente».

Comissão das Festividades Religiosas:

Dr. Adelino Ribeiro Jorge, P.º António de Araújo Costa, Arcipreste; Francisco José da Silva Guimarães, Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira; P.º Gaspar Nunes, José Gilberto Pereira, Dr. José de Jesus Ribeiro, Pároco de S. Sebastião; P.º Luís Gonzaga da Fonseca, Pároco de S. Paio.

Repurtação Técnica:

António Lino, António de Sousa Lima, Engenheiro Helder Rocha, Architecto José António Sequeira Braga, Dr. José Maria Moura Mach...

Comissão das Festas Populares:
Comissão das Festas Gualterianas de 1952.

FESTAS

Estão as entidades representativas do concelho em plena efervescência festiva: o centenário da cidade e o milenário da fundação de Guimarães.

Temos de confessar e de prevenir com lealdade que somos suspeitos no que escrevemos sobre festas; na rigidez da nossa concepção das boas normas administrativas de um município, entendemos que o desgaste de energias e de dinheiro com festejos deve ser o mais possível reduzido, desde que haja, como há, tanta coisa de utilidade mais instantânea a atender, tantas necessidades prementíssimas a satisfazer, tantas iniciativas de transcendente valor a tomar para civilizar, engrandecer e desenvolver o complexo social de um concelho como o nosso.

Mas esta maneira de ver não nos impede de, resolvido definitivamente que muita coisa do giro normal da administração durante o ano corrente e talvez do próximo terá de ser sacrificada para que as festas se realizem, não desejemos que elas tenham mais do que um pleno êxito e antes atinjam um retumbante sucesso.

Combatemos a exposição industrial por a reputarmos inoportuna e inadequada para a celebração da data centenária e sugerimos algumas realizações que, com grande e perdurável benefício para a cidade e concelho, seriam próprias para comemorar e justificar as honras de cidade conferidas ao nosso burgo. Prevaleceu a ideia da exposição; não fomos compreendidos ou não quisera concordar conosco; é-nos indiferente, mas o que desejamos agora é que a exposição corresponda à grandeza do valor económico deste concelho.

Promoveu-se a visita a Guimarães do Sr. Presidente da República e vemos com sincero contentamento que tudo se prepara para que o supremo magistrado da nação tenha nesta terra o acolhimento devido à sua dignidade de chefe de estado, consolando-nos no nosso brio de republicanos e patriotas, que a República seja aclamada e glorificada na pessoa illustre que nobremente a simboliza.

Também nos regozijaria que se aproveitasse esta quadra festiva em que nos encontramos para se acabar com certos aspectos da cidade que já pouco nos impressionam pela força do hábito, mas que provocam da parte dos forasteiros que se pretendem atrair reparos e comentários que nos vexam. E a quantia a dispendar com algumas das providências a tomar pouco representaria na largueza do orçamento de tão grandiosos festejos.

Por exemplo, e já vimos isso reclamado na imprensa, poderia, talvez, ser agora julgado oportuno mandar repor os vidros da fachada norte do edifício do liceu.

No Largo da Oliveira, ao menos enquanto as festas durassem, poder-se-ia substituir as lamparinas com que à noite se consegue ter em profunda escuridão aquela praça central da cidade, por lâmpadas de intensidade suficiente.

Não há nada que justifique aquelas lamparinas; se é para imitar coisas antigas, o truque é impróprio porque nunca em tempos remotos a iluminação pública teve aquela forma.

Da Rua de Santa Maria também deve ser retirado o lagado, que nada tem de antigo porque foi lá posto depois da rua ter sido pavimentada de harmonia com as necessidades do trânsito de uma cidade que não é para estagnar e tem

que acompanhar o progresso em vez de retrogradar para a época das liteiras e almoceves.

Respeite-se o que de bom e aproveitável nos reste do que é genuinamente tradicional, mas sem quebra da evolução que a nova técnica e as novas necessidades e conveniências urbanas imponham. Porque já houve tempos em que a luz pública não existia ou se limitava a candeias penduradas das janelas, não vamos acabar com a rede eléctrica da cidade; e porque nos séculos passados os caminhos inter-urbanos eram simples veredas através as montanhas não iremos destruir as estradas alcatroadas ou calcetadas de agora.

E o que pensam os promotores das festas a propósito do alojamento dos forasteiros? Nós não temos um hotel. Parece-nos que melhor oportunidade do que esta seria difícil de encontrar para promover a construção imediata de uma casa, note-se que não pedimos um palácio, para alojamento decente e confortável das criaturas limpas que nos visitem. Por que não se aproveite, expropriando-o ou arrendando-o, o edifício da família Jordão que estava em reconstrução para esse fim? É certo que estão condenadas pelos modernistas, por aqueles em quem a poeira e as teias de aranha não poissam, todas as adaptações, e os alicerces do palácio da Arrochela não foram enterrados com o fim de sobre eles se erguer uma hospedaria, mas quem faz uma praça de touros em três dias também poderá construir em três meses um hotel em cimento armado que não nos evergonhe e seja mais um monumento a embelezar a cidade nova de que, oportunamente, alguma coisa diremos, se nos deixarem.

M.

JULGAMENTO

Responderam no Tribunal desta comarca, em julgamento que se iniciou no dia 22 e continuou por todo o dia 23, Maria da Conceição Ferreira, solteira, serviçal, de Felgueiras, e Lúcio Ribeiro Macedo Marinho, solteiro, de Vizela, acusados, respectivamente, de autora material e instigador do crime de infanticídio, cometido em 24 de Abril do ano próximo passado.

O Tribunal estava constituído pelos M.ªs Juizes Corregedor, dr. Avelino Moreira, que presidiu, tendo como assessores os srs. drs. Lobo e Silva, desta comarca, e Artur Lourenço, da comarca de Fafe, desempenhando o lugar de representante do Ministério Público o sr. dr. Manso Preto, que há poucos dias tomou posse do cargo. A ré era defendida pelo sr. dr. Balvino de Carvalho, de Amarante, e o réu pelo sr. dr. José Pinto Rodrigues, desta cidade.

O julgamento, que despertou extraordinário interesse, tendo estado sempre a sala de audiências repleta de público, que também era em grande número nas imediações do edifício do Tribunal, decorreu com grande elevação, sendo, afinal, proferida a sentença que condenou a ré na pena de prisão maior celular por quatro anos, seguida de degredo por oito, ou em alternativa na pena fixa de degredo por quinze anos e o mais legal, sendo o réu absolvido.

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Vende-se posição 4562, de 10.ª classe. Nesta redacção se informa.

Os estudantes universitários de Compostela

foram alvo de manifestações de simpatia em Guimarães

A Tuna e o Orfeão foram muito apreciados

Os estudantes universitários da acolhedora cidade de Santiago de Compostela, do país vizinho, visitaram esta cidade, em cujo Teatro levaram a efeito, na noite de quarta-feira, em ambiente de mais viva simpatia de um público numeroso e selecto, um interessante Sarau, no decorrer do qual receberam os mais quentes aplausos.

Constituído por mais de 80 estudantes, de ambos os sexos e que se faziam acompanhar de alguns professores, o grupo de universitários chegou a Guimarães na terça-feira ao principio da noite e foi saudado por numerosas pessoas que, para tal fim, aguardavam os simpáticos hóspedes, aos quais foi oferecido, pela Mocidade Portuguesa do Centro da nossa Escola Industrial e Commercial, um jantar, no Hotel do Toural. Assistiram várias pessoas, entre as quais a Comissão promotora da recepção, presidida pelo sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, distinto professor da nossa Escola Técnica.

As simpáticas alunas espanholas, em número de 27, foram hóspedes, durante a sua permanência em Guimarães, de diversas famílias que as receberam em franca hospitalidade.

Na quarta-feira os nossos hóspedes percorreram a cidade, os seus monumentos e museus e subiram à Penha, tendo-se mostrado verdadeiramente encantados com a nossa Terra e com a sua gente, que lhes proporcionou algumas horas de prazer.

Na terça-feira à noite e no salão de festas do Teatro Jordão teve lugar um baile em honra das universitárias espanholas, tendo o mesmo decorrido com grande anima-

ção. Muitas senhoras vimaranenses e cavalheiros tomaram parte na elegante festa, que a todos deixou gratas impressões.

Os nossos visitantes tiveram na quarta-feira uma recepção na Câmara Municipal, cujo presidente os saudou em termos muito carinhosos.

Dr. Albino dos Reis

Continuação da 1.ª página

orgulho para os vimaranenses, pelo valor que representam no património artístico da nossa terra.

Junto do templo de S. Francisco aguardavam a chegada do sr. Dr. Albino dos Reis os Irmãos Terceiros, pessoas de representação da cidade, Câmara, representantes das corporações religiosas, benéficas e civis e individualidades de Fafe, Porto, Braga, etc., que após os cumprimentos assistiram, bem como elevado número de fiéis, a uma missa que, pelas intenções do homenageado, o sr. P.º Avelino Pinheiro Borda celebrou. Viam-se muitas crianças das Escolas com lindos ramos de flores.

Em seguida, realizou-se uma sessão solene no salão nobre da Ordem Terceira, onde o sr. Dr. Albino dos Reis foi recebido com vivas manifestações de simpatia e júbilo.

Presidiu o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelo homenageado e pelo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Ministro da Ordem; Presidentes das Câmaras de Braga e Póvoa de Lanhoso, Comandantes da Polícia e da G. N. R., Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha, Almirante Sousa Ventura, etc.

Em lugares de honra sentaram-se muitas senhoras e pessoas de destaque social.

Após as entregas ao sr. Dr. Albino dos Reis do diploma de «Irmão Benemérito» da Ordem pelo sr. P.º Avelino Borda e de um ramo de flores por uma menina do Colégio, foram descerados os retratos do homenageado e do sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas na galeria dos benfeitores, o que deu motivo a calorosos apiausos da assistência.

Falou em primeiro lugar o sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas. Enalteceu, com eloquência, a personalidade do Dr. Albino dos Reis, como Magistrado, Político e Pensador. Considera-o um Paladino do Bem e demonstra a gratidão da Mesa pela valiosíssima ajuda que sempre lhe dispensou e que, sem ela, não seria possível fazer o muito que já se fez.

Agradece-lhe a honra da sua presença e saudou-o em nome pessoal e da Mesa. Ao usar da palavra, o sr. P.º José Carlos Simões de Almeida, Vice-Ministro da Ordem, destaca as qualidades excepcionais do ilustre Presidente da A. N. e põe em foco, com brilho de pormentores, a acção benéfica da Instituição, as suas realizações e os seus projectos e o restauro da Igreja e do Claustro, graças à colaboração do sr. Dr. Albino dos Reis.

Seguidamente falaram os srs. P.º Avelino Borda e Dr. Augusto Ferreira da Cunha. O primeiro salientou as canseiras e o esforço do sr. Dr. Leopoldo M. de Freitas através dum longa actividade que tem sido notável, prestando homenagem às suas qualidades de inteligência, de dedicação pela Ordem e de tenacidade. Acrescentou que o desceramento do seu retrato não é mais do que um acto de inteira justiça, homenagem que o sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas agradece.

O segundo, depois de saudar o sr. Dr. Albino dos Reis, fez a história da Ordem e das suas relíquias e salienta a sua meritória e prestigiosa acção, fazendo-se intérprete dos sentimentos vimaranenses nas suas palavras de admiração e louvor aos homenageados.

Por último falou o sr. Dr. Albino dos Reis. Agradece comovido todas as demonstrações de simpatia, dizendo que não merece tanto pelo pouco que fez e afirmando que ainda vale a pena fazer bem na vida.

Põe em relevo a acção benéfica da Instituição e diz que é no Evangelho de Cristo, em toda a Sua doutrina de amor e de justiça, que estão a salvação da Humanidade e a recuperação moral do mundo.

Foi muito aplaudido pelo seu brilhante discurso e abraçado por numerosos amigos e admiradores.

Após a sessão solene, houve na residência do sr. Dr. Leopoldo M. de Freitas um almoço íntimo e, à noite, no salão nobre do Grémio do Comércio teve lugar o banquete em honra do homenageado, a que que assistiram diversas individualidades.

ROTÁRIOS VIMARANENSES

Reuniram-se na quarta-feira, sob a presidência do sr. dr. José Gonçalves, os rotários vimaranenses, em que trataram de assuntos que se prendem com a próxima Conferência do Distrito, a realizar em Maio, na Curia, e com a Convenção Internacional, que terá lugar em Paris na última semana do mesmo mês.

Também tomaram conhecimento da criação de um novo Clube nas Caldas da Rainha, cuja inauguração está marcada para breve, e da visita, em Junho, a Guimarães dos rotários da Figueira da Foz.

de Regiões Hospitalares não se limitasse apenas às Sedes dos Distritos, mas também se tornasse extensiva a outros grandes centros de laboração, entre os quais Guimarães.

A atitude de Sua Ex.ª, que veio de encontro ao que a Mesa actual lhe tinha solicitado, foi agradecida com o seguinte telegrama, datado de 26 de Janeiro daquele ano:

«Ex.ª Deputado João Antunes Guimarães Assembleia Nacional Lisboa

Mesa Administrativa Misericórdia Guimarães interpretando sentir população concelho testemunha Vocelência profundo reconhecimento atitude tomada Assembleia Nacional pugnando justa criação Hospital Regional esta cidade.

Provedor, Mário Meneses»

E dito isto, compete aos Vimaranenses, sobretudo aos que dispõem de prestígio pessoal e político, não deixarem morrer a louvável intenção do seu saudoso conterrâneo e, portanto, aproveitá-la para a tornar uma realidade e ao mesmo tempo considerá-la uma demonstração de gratidão à sua saudosa memória.

M. MENESES.

PROTECÇÃO à Penha

Foi publicado um decreto pelo Ministério da Educação Nacional, pelo qual são classificados como imóveis de interesse público, a Estação Arqueológica da Penha e parte da Igreja de S. Francisco, desta cidade.

Regoziamos-nos com esta determinação governamental, obtida em face de bons esforços que empregou a Sociedade Martins Sarmento, nomeadamente o seu ilustre Presidente sr. Coronel Mário Cardoso.

No que se relaciona com a nossa formosa Estância da Penha, onde tantos actos censuráveis se praticaram e contra os quais levantou o seu brado de indignação nas colunas do «Notícias» o nosso ilustre colaborador M., satisfaz-nos o facto de saber que doravante vai haver respeito por tudo quanto ali existe e constitui as belezas naturais da Montanha.

É caso para nos felicitarmos, como vimaranenses, e louvar as pessoas que trabalharam para que tal determinação fosse um facto.

Prática e inofensiva

USANDO DIÁRIAMENTE A ESPLÊNDIDA

Loção «MIN-HOR»

EM 10 OU 12 DIAS, LENTAMENTE, O CABELO VOLTA A TER A COR QUE TINHA DANTES.

Não é uma tintura — é um autêntico regresso ao passado por um processo científico e inofensivo.

Vende-se na

FARMÁCIA «HÓRUS» GUIMARÃES

165

Quartal no Notícias de Guimarães

Carta a uma Senhora

(Retardada)

Minha Senhora

Embora não me julgue interessado nas exigências da moda, muitas vezes de efeitos ridículos e indiscretos, sobretudo no que diz respeito ao sexo feminino, onde a mesma — por mais extravagante que seja — encontra sempre quem se adapte ao ambiente por ela criado, não deixo de perder a devida oportunidade de ler o que se passa nesse sector de novidades relacionadas com a indumentária, susceptível de grandes variantes, conforme os respectivos povos e as próprias quadras do ano.

De um modo geral, o sexo feminino é o que mais se salienta no rigorismo da moda, mesmo que esta prejudique, por vezes, a estética do corpo e os dotes de beleza.

Nos tempos que correm, como, aliás, em tempos passados, a moda nunca deixou de ser um factor de natureza comercial e só assim nos é lícito explicar a sequência de inovações resultantes da imaginação de quem tem interesses ligados à sua expansão. Mas, minha Senhora, V. Ex.^a não é escrava das modas e que delas só costuma aproveitar o que se ajustar aos seus gostos, poderá dizer a mesma coisa do sexo masculino e, se assim proceder, encontrará a sua justificação dentro do que se passa pelo mundo, nesse sentido, como poderá verificar pelo conteúdo da seguinte notícia, há dias publicada na imprensa:

«A moda masculina»

Londres ditou, como última novidade no campo da indumentária masculina, os coletes com bordados floridos, gravatas coloridas... e novo sistema para segurar as calças: em vez de botões, presilhas de metal; e nos suspensórios, em vez de «casas» para abotoar, um gancho. Ora digam lá que são as mulheres que se preocupam com a moda...

Medita, minha Senhora, na figura que poderá fazer um homem com bordados floridos nos coletes e outros sistemas de um modernismo, que, pelo menos entre nós, não encontrará o possível acolhimento que os ingleses lhe venham a dispensar. Quem sabe, minha Senhora, se as barbas da baleia, outrora aproveitadas para espartilhos de senhora, passarão a desvirtuar essa aplicação e, em face disso, passarão a ser usadas para espartilhar os adeptos dos coletes com bordados floridos!

Enfim, há quem chame progresso a essas criações da arte de fazer comércio e quem pensar o contrário será irradiado da categoria do moderno ser humano e terá de passar a viver no aglomerado constituido pelos chamados «botas de elástico». Quanto a mim, prefiro esta designação ao facto de me sujeitar ao imperativo de qualquer moda que contrarie os meus gostos. Digo-lhe isto, minha Senhora, com leal e sincera convicção, tanto mais que não estou habituado a fazer eco do que não penso nem sinto. De resto, reconheço que nada tenho com os gostos dos outros, quer sejam boas pessoas, quer pertençam à toponímia dos gabrús...

Termino por lhe pedir que me desculpe a minha referência ao sexo feminino, acerca da moda, mas, como «quem não deve não teme», V. Ex.^a me fará a justiça de não individualizar a minha intenção.

Sempre ao dispor de V. Ex.^a, creia-me

Cd.º Ven.ºr e Obg.º

Abril de 1955

X.

da cidade Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 27, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa e a sr.ª D. Maria Luisa da Cunha Ribeiro, esposa do sr. Joaquim da Costa, de Covas; no dia 28, os nossos bons amigos srs. João Gonçalves, dr. João Neto, Alexandre Coelho Vilarinho, de Lisboa, Domingos Ribeiro e Gaspar Ribeiro Jordão e a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira; no dia 30, o nosso amigo sr. Armino Duarte, mademoiselle Rosa Pinto de Faria e a sr.ª D. Amélia de Oliveira Freitas; no dia 1 de Maio, a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos bons amigos srs. Joaquim António Gomes da Cunha Machado, Francisco Correia Lopes e Manuel de Freitas; no dia 2, mademoiselle Altair Tercília de Freitas Marques e Maria Mafalda Dias da Costa, filha do nosso bom amigo sr. Alexandrino Gonçalves da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Leonor da Conceição Dias da Costa; as sr.ªs D. Maria

da Conceição Silva Carvalho, D. Maria Beatriz Cardoso Barros M. Araújo Queiroz da Silva Reis e D. Maria do Céu Rebelo e o nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. António da Silva Xavier, dr. António Mota Rebelo da Cruz e Francisco Lage Jordão, residente no Porto.

«Notícias de Guimarães» apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

No domingo esteve nesta cidade, onde veio propositadamente assistir à homenagem prestada ao sr. Conselheiro dr. Albino dos Reis, o nosso querido amigo e distinto cirurgião no Porto sr. dr. António Paul.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade os nossos prezados colaboradores e amigos srs. Coronel António de Quadros Flores, A. L. de Carvalho e A. Garibaldi. — Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto.

— A retomar as suas funções de Delegado da Junta de Exportação dos Cereais, regressou a Angola o nosso prezado amigo sr. Eng.º Agrónomo Augusto César Justino Teixeira, marido da nossa distinta conterrânea sr.ª D. Ermelinda A. de Freitas Justino Teixeira.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades. — Regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Júlio Soares Leite.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.

— Deu-nos o prazer da sua visita a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, residente em Vila Verde.

— Com sua esposa tem andado em digressão pelo estrangeiro o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Acompanhado de sua esposa e filhos seguiu para Lisboa, a fim de embarcar para Angola, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José António de Freitas.

Desejamos-lhes feliz viagem e muitas felicidades.

— De Santo Estêvão de Breteiros regressou à sua casa de Paço-Vieira, o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Dr. Veiga de Macedo

Na penúltima sexta-feira esteve nesta cidade o sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Casamentos

Consorciaram-se no passado dia 25, no Santuário Eucarístico da Penha, a sr.ª D. Maria da Conceição Puga, gentil filha da sr.ª D. Maria das Dores Puga e do sr. António José Gonçalves Puga, já falecido, de Braga, e o sr. Júlio Martins da Silva, filho da sr.ª D. Deolinda Fernandes Martins e do sr. José da Silva, de S. Torcato, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva, seus tios o sr. António Ferreira e esposa a sr.ª D. Delfina Peixoto Ferreira, e por parte do noivo, o sr. António Ferreira Rito e esposa a sr.ª D. Marizete Vieira Peixoto Rito.

Foi celebrante o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior da freguesia de S. Sebastião, desta cidade.

Aos noivos, que seguiram para Lisboa em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

— No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, consorciaram-se ontem, a sr.ª D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, filha da sr.ª D. Maria Adelaide Dias Pinto de Castro Fernandes, já falecida, e do sr. João Mendes Fernandes, e o sr. Manuel Pedro Barbosa Lobato, de Ponte do Lima, filho da sr.ª D. Maria José Barbosa Lobato e do sr. Alvaro de Moraes Lobato, já falecido, tendo assistido ao acto numerosas pessoas das famílias dos nubentes.

Foram padrinhos da noiva, seus tios, o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e esposa sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, e do noivo, sua mãe e seu tio o sr. José Daniel Pereira de Andrade.

Conduziu as alianças a interessante menina Maria Adelaide, sobrinha da noiva.

Presidiu ao acto, rezando a missa e celebrando o casamento o rev. P.º Júlio Vaz, de Braga, que aos noivos dirigiu uma alocução na altura própria.

Seguidamente e na Estância do Bom Jesus, no Casino, foi servido um primoroso Copo d'Agua.

Na corbelha da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso querido amigo professor sr. José de Pina.

— Esteve doente, encontrando-se já quase restabelecido, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. professor Mário de Sousa Meneses.

— Continua doente o nosso prezado amigo sr. António J. Gomes Cerqueira.

— Encontra-se quase completa-

mente restabelecido da grave enfermidade que o reteve no leito durante algumas semanas o nosso prezado amigo e antigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

O dia da paróquia de Nossa Senhora da Oliveira

Conforme o programa que fôra elaborado pela Comissão Promotora e de que fizemos eco, realizou-se no domingo a festa da Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, de homenagem ao seu Pároco e que teve a assistência de S. Ex.^a Rev.^m o Senhor Arcebispo Primaz, assim como de elevado número de paroquianos, tendo conestado de diversos actos religiosos, com missas e comunhão, missa cantada com sermão e um solene Te-Deum, a que se seguiu uma sessão solene no salão paroquial.

Falaram os srs. dr. João Rocha dos Santos, em nome da Comissão; João Xavier de Carvalho, João Ferreira, Jerônimo Almeida e dr. Luís de Pina, professor da Universidade do Porto, assim como o homenageado, Rev. António de Araújo Costa, e S. Ex.^a Rev.^m o Senhor Arcebispo Primaz. Fizeram recitativos algumas crianças da catequese.

Mês de Maria

No dia 1 de Maio, iniciam-se nos diversos templos da cidade os piedosos exercícios do mês de Maria.

Procissão do Senhor aos doentes

Realiza-se hoje, em S. Miguel de Creixomil, a Procissão Eucarística para a comunhão pascal dos doentes e entrevados da freguesia.

Desobriga na Cadeia de Guimarães

Segundo tinha sido anunciado, na terça-feira, dia 21, realizou-se a desobriga dos presos da Cadeia Comarcá de Guimarães.

Nos dias anteriores foram preparados os presos para este acto, com uma série de pregações, feitas pelo Rev. P.º Mendonça, Redentorista de Santa Luzia, que, com palavra apostólica e de amigo sincero daqueles homens, lhes falou do Deus que iam receber e que vinha à sua vida para ser o mais fiel companheiro.

Na terça-feira houve a missa e comunhão. Estes actos foram abrilhantados pelos cantos do coro de meninas da freguesia da Oliveira. Assistiu o novo dr. Delegado, que tinha tomado posse do seu cargo no dia anterior.

Depois da cerimónia religiosa foi servido o pequeno almoço aos reclusos pelas senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo.

Falec. e Sufrágios

Armino Fernandes da Silva

Finou-se na sua residência, na rua de S. Dâmaso, no pretérito dia 17, o sr. Armino Fernandes da Silva, casado com a senhora Maria de Sousa, e pai dos srs. Manuel da Silva e Armino de Sousa e Silva e da senhora Maria Teresa do Nascimento.

O seu funeral efectuou-se no domingo para o cemitério municipal, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações do extinto e da família dorida, à qual apresentamos as nossas condolências.

D. Joaquina de Moura Freitas

Em Vizela, finou-se no dia 11, a sr.ª D. Joaquina de Moura Freitas, proprietária da Pensão Central da mesma localidade. A extinta era viúva do sr. Francisco Ferreira, mãe do sr. António de Moura Freitas, proprietário da «Merceria Vitória», de Santo Tirso, e sogra da sr.ª D. Vitória Godinho de Freitas.

Contava 68 anos e era muito estimada. O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se no dia 12, para o cemitério de S. Miguel das Caldas, tendo sido portador da chave do caixão o sr. dr. Alfredo Pinto.

A família dorida apresentamos condolências.

Missa de sufrágio

Comemorando o 60.º dia do falecimento do saudoso industrial David Cardoso da Silva Martins, sua esposa e filhos mandam celebrar amanhã, segunda-feira, às 10,30 horas, uma missa na igreja da Misericórdia para a qual convidam e agradecem a participação das pessoas das suas relações.

Sufrágios

Passando no dia 27 do corrente o 5.º aniversário do falecimento do seu saudoso tio Lino Teixeira de Carvalho, suas sobrinhas Ema de Oliveira Carvalho e Joaquina de Oliveira Carvalho, mandam celebrar um termo de missas, às 8 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, Rua de Santo António, Telef. 40199.

Funcionário aposentado

Foi recentemente aposentado, com 35 anos de serviço, em que sempre revelou zelo e probidade, o funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sr. João de Oliveira Cosme, a quem felicitamos por tal motivo, desejando as maiores prosperidades.

Vacinação de cães

Amanhã, 2.ª-feira, às 9 horas, no Matadouro Municipal, será feita a vacinação respeitante às freguesias da cidade.

Vem a propósito informar que na freguesia de S. Clemente de Sande apareceu há dias um cão raivoso que mordeu outro animal e algumas pessoas que têm andado em tratamento em Braga.

Bovina de Guimarães

Promovida pela Associação de Classe dos Agricultores e Lavradores do Concelho de Guimarães, realiza-se hoje, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, a feira anual de gado bovino, com prémios aos melhores expositores. Haverá também 10 prémios para os consócios que forem contemplados por meio de uma extracção que terá início no fim da feira, após a classificação do gado.

Antes da feira, que terá começo às 13 horas, será celebrada uma missa, num dos templos da cidade, por alma dos sócios falecidos.

A's 15 horas haverá a cerimónia da bênção do gado, que será abrilhantada pela banda de música das Oficinas de S. José.

FARINHA MILHA

Boa qualidade. Vendem, ao preço de 40\$00 a arroba: ALBERTO PIMENTA MACHADO & FILHOS — GUIMARÃES.

ALBERTO FERNANDES CONSTRUTOR CIVIL

Vem comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes e ao público em geral, que mudou a sua residência da rua da Arcela, para o lugar do Canto, Estrada de Fafe, com o telefone 40401, onde continua a aguardar as suas estimadas ordens. Guimarães, 14-4-955.

a) Alberto Fernandes.

FIBRA ARTIFICIAL IHRIX 497 Agentes-Depositários WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª R. Cândido dos Reis, 74-2.º TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

AGUIAR — CABELEIREIRO DE SENHORAS Continua a ser o primeiro a apresentar as novidades de Paris. Executa com arte e elegância o mais moderno penteado «COROLLE». O único que faz a permanente «TIËDA». O mais perfeito na ondulação a «Frio». TELEFONE, 4216 — GUIMARÃES 198

EXCURSÃO A FÁTIMA

EM 12-13-14 DE MAIO Num novo e luxuoso AUTO-CARRO da Empresa João Carlos Soares. IDA E VOLTA, 200\$00 Restam poucos lugares 191 RUA PAIO GALVÃO — STAND N.º 8 — TELF. 4458 — GUIMARÃES

Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E 21,30 HORAS APRESENTA DAVID E BETSABÉ com Gregory Peck e Susan Hayward. Um espectáculo raro que dificilmente poderá repetir-se! Um monumento de linhas históricas na arte do espectáculo! Espectáculo para adultos

TERÇA-FEIRA, 20 -- N.ºS 21,30 HORAS LOLA, A PICONERA com Juanita Reina e Virgílio Teixeira. O dramático romance de amor numa famosa «Tonadilla» cigana! Espectáculo sem classificação especial

QUINTA-FEIRA, 30 -- N.ºS 21,30 HORAS MEDO SÚBITO com Joan Crawford e Jack Palance. Nunca se apresentou um dia conjunto de reacções de tão grande poder emocional! Empolga e domina de principio ao fim a atenção do espectador! Espectáculo sem classificação especial

SÁBADO, 2 -- N.ºS 21,30 HORAS Em Sessão Popular O GRANDE BALUARTE Espectáculo sem classificação especial

CALENDARIOS

Recebemos eagra decemos vossos calendários que oportunamente nos foram oferecidos, pela Litografia Coimbra, da Philips, de que é agente oficial em Guimarães o sr. António José Trindade e da firma Castanheira & C.º Suc., do Porto.

PREVENÇÃO DO COMÉRCIO

José Garcia, para salvaguardar responsabilidades, vem por este meio prevenir o comércio em geral para não efectuar transacções de compra ou venda a sua irmã Isabel Garcia, visto esta dar indícios de alienação mental, sendo por isso uma irresponsável. 192 Guimarães, 17 de Abril de 1955.

Ofertas e Procura

Vendem-se 3 Caneleiras «Lesso» completamente novas, ainda encaixotadas. Informa esta redacção. 192

Vendem-se 2 coutadas com mato, pinheiros e eucaliptos, situadas em Gonça, concelho de Guimarães. Tratar com o advogado Dr. Pinto dos Santos. Escritório, Rua de Santo António — Guimarães. 68

Vende-se Fogão «Oliva», pequeno, esmaltado a branco. Nesta Redacção se informa. 199

Passa-se Por motivo de retirada do seu proprietário, passa-se um estabelecimento de mercearia e casa de pasto no lugar da Cruz, freguesia de Brito. Para ver e tratar no local. 185

CASAS VENDEM-SE duas, contíguas e bem localizadas. Informa A. G. Guimarães. Largo do Toural, 60 r/c Direito. Telefone 40426. 203

DUAS

CAUSAS

Empenha-se, e muito louvavelmente, o Governo do Estado Novo com o levantamento cultural e educacional da massa proletária, em número terrivelmente assustador mergulhada nas trevas densas do analfabetismo. Atitude digna dos maiores encómios, tanto mais que levada a efeito num período histórico em que muitos Países se encontram envolvidos nas mais sérias dificuldades, e em que a decadência parece querer avassalar os Estados. Portugal mais uma vez se mostra como uma Nação que possui homens à altura dos momentos, o que nos dignifica perante os demais povos.

Com que satisfação podemos observar o entusiasmo que reina entre aqueles que não sabiam ler e que, agora, aproveitando a oportunidade soberana que o Governo lhes oferece, se preparam para aprender. Os que, até há pouco, eram pobres ignorantes, incapazes, talvez, de decifrar uma só letra, poderão ser, num futuro próximo, pessoas com uma cultura mediana, ou, pelo menos, sofrível. E, como consequência imediata do levantamento cultural do trabalhador, há-de sentir, logo depois, a sua valorização profissional.

Pede o Governo que todos se unam na campanha sublime de ensinar os que não sabem, de «dar vista aos cegos» — permita-se-me a comparação. E quem haverá aí que não corresponda ao pedido?... Certamente que só quem se deixar dominar pelo seu egoísmo defestável. É necessário que, onde apareça um analfabeto, aí esteja alguém que se apreste para o ensinar. O movimento é nacional, pois tende a valorizar a Nação. Todo o que sentir pulsar nas veias o seu sangue de português e de patriota entrará a dar o seu contributo: professores e regentes, leccionando; os analfabetos, acorrendo aos cursos; finalmente as entidades patronais, facilitando o trabalho. Estas, aliás, além do engrandecimento colectivo da Pátria, terão a satisfação de verem o seu engrandecimento particular, pelo maior rendimento do labor dos seus operários, agora mais capazes de se aperfeiçoarem no seu mister.

Foram criadas Comissões Distritais e Concelhias, encarregadas de providenciarem por que a obra do levantamento cultural dos analfabetos se fizesse dentro da maior ordem e perfeição. No nosso concelho, a Comissão Concelhia da Campanha contra o analfabetismo ficou assim constituída: — Presidente da Câmara; Delegado Escolar; António Dias Pinto de Castro, director do «Notícias de Guimarães», como representante da imprensa; João Rodrigues Martins da Costa e António Emilio da Costa Ribeiro, representantes da organização corporativa; rev. arcepreste, como representante do clero.

Se é que há a lamentar que um número, naturalmente muito reduzido, de patrões tente eximir-se à sua colaboração na luta contra o analfabetismo, o certo é que, felizmente, a grande maioria quis e soube compreender e acarinhar o movimento em tão boa hora lançado pelo Estado Novo, posto em prática pelos homens que, devotadamente, tantos benefícios têm trazido ao País.

Talpa, Abril de 1955. JAIME DIAS.

Assinal e Notícias de Guimarães

VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 28

direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)

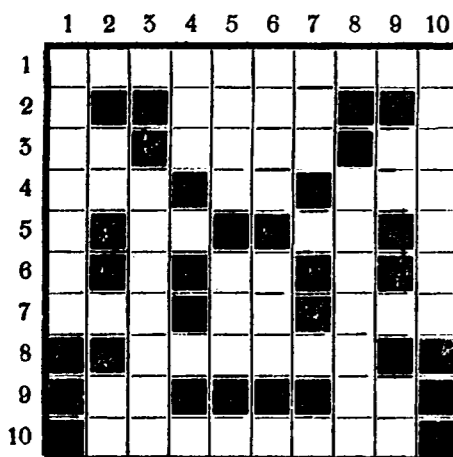
Correspondência para Avenida da República - Taipas

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Tenhamos paciência, caros charadistas...

Tenho continuado a receber correspondência de leitores interessados pela existência desta secção e que me perguntam da razão por que «Vamos Matutar!» não sai em todos os números. Já aqui dei dito que isso se deve à falta de espaço, derivada do facto do «Noticias de Guimarães» ser um jornal que, saindo uma só vez na semana, tem muitos colaboradores. Portanto, havemos de ter paciência sempre que a secção não possa sair a público.

PALAVRAS CRUZADAS



(Problema apresentado por «Mada» — Coimbra)

Horizontais: 1) Inflamação do músculo cardíaco. 2) Içai. 3) Ema; bosque. 4) Duas vezes; letra grega; período de tempo. 5) Cidade da Caldeia; a tua pessoa. 6) Nota musical. 7) Pronome possessivo; vogal nasal; afluente dum rio do Norte de Portugal. 8) Mencione. 9) Acolá; forma popular e proclítica de «não». 10) Limpos.
Verticais: 1) Uma das partes do corpo humano. 2) Suspiro; ali. 3) Nome genérico das articulações do crânio. 4) Príncipe. 5) Içar; dor. 6) Espécie de peixe; magnete natural. 7) Espaço de tempo. 8) Primeira parte do intestino delgado. 9) Letra grega; campeão. 10) Contracção muscular anormal.

Charada apocopada

Na «azinhaga» cortei esse caule de «gramínea». 3-2
«Rosita» — Guimarães

Charada sincopada

O «astro» já aquecia a terra, quando vi passar o homem que tinha um «sinal na pele». 3-2
«Antinas» — Póvoa de Varzim

Enigma tipográfico

EE objecto oferece

6 letras

«Maria» — Guimarães

Soluções do n.º 27 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1) Calmaria. 2) Pos; és; mim. 3) Ro; atai; oi. 4) O; arisco; r. 5) Pala; arar. 6) Oca; ar; lia. 7) S; sovina; d. 8) Tu; mimo; mó. 9) Ano; aa; ais. 10) Acorrera.

CHARADA SINCOPIADA: madrinha → manha.

TECIGRAMA: irei → mirel.

ORGULHE-SE DE TER:

Um Rádio «PONTO AZUL», a marca alemã que toda a gente sabe que não há melhor. Uma Máquina de escrever «HERMES», a máquina suíça mais completa, mais eficiente e mais bem concebida. O tipo comercial «AMBASSADOR» é maravilha máxima em máquinas de escrever. Uma Medidora «SMB» } produtos de nome feito.
Uma Balança «RALHA» }

Facilidades de pagamento

GOMES ALVES, FILHO & C.ª

L. do Toural — GUIMARÃES

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO

157

Philco Rádio de Guimarães

A Philco Rádio, ao comemorar as suas bodas de diamante oferece aos seus estimados clientes e admiradores uma grande campanha de trocas.

Durante esta campanha será valorizada em 1.000\$00 qualquer Aparelho de Rádio, seja qual for a sua marca, modelo e estado de conservação.

Aproveite, pois, V. Ex.ª esta oportunidade para trocar o seu antiquado Aparelho por um PHILCO de modelo Royal ou Magesty.

PHILCO RÁDIO

LARGO JOÃO FRANCO, 17 e 18

TELEFONE 4166

GUIMARÃES

175

A ELECTRIFICADORA DE SÃO MARCOS (MACOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODA AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade. Grande sortido de lustres. MOTORES E GRUPOS ELECTRO-BOMBAS.

69 — Rua de São Marcos, 71 — BRAGA — Telef., 3100

166

AUTOMÓVEIS-CAMIONS-FOURGONETTES

DAS MARCAS

CADILLAC - BUICK - OLDSMOBILE - PONTIAC - CHEVROLET - DODGE - VAUXHALL - BEDFORD - G. M. C. e MOTORES PERKINS

VENDE NOS CONCELHOS DE

Vila Nova de Famalicão e Guimarães

FERRARO, L.ª

EM COLABORAÇÃO COM

ANTÓNIO SARDINHA, L.ª, do Porto

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA:

ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SHELL» DE

A. FERRARO VAZ

TELEFONE 76

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

200

AUTO-LIS

Esta Garagem, situada na Avenida D. João IV — Guimarães, está a sofrer uma grande remodelação.

Iniciaram-se as obras e já tem máquinas adequadas e pessoal especializado do Porto, em algumas das suas secções.

Já se encamisa e rectifica na própria Garagem.

Agradece, pois, o favor da vossa visita,

A GERÊNCIA:

Armando Paúl
Serafim Matias
Mário R. M. Ferreira.

197

TELEFONE, 40149

FIACÇÃO DE LÃ

Sortido de fiações novas, em breve laboração, aceita clientes para fiação e fornecerá fios de lã.

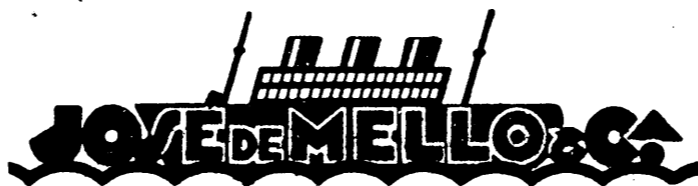
Também pode fiar fios de algodão. Resposta a este jornal às iniciais M. R. T.

179

Agentes Transitários e Camionistas

Entrepõem-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57



Agente Distribuidor Exclusivo

T. MENDES SIMÕES

Stand N.º 2 — Av. Conde Margarido — Telef. 4227

GUIMARÃES

3.000 contos

Empréstimo por hipoteca português chegado de África ou compra propriedades até igual importância para rendimento.

Informa A. R. — Largo do Toural, 60-R/C-D. — Telefone 40426 — Guimarães. 196

Vende-se

Pelo capital, posição de 5.ª classe na Sociedade Cooperativa «O Lar Familiar», com início em 8-4-48. 195

Um grande Instituto Científico Português

O Instituto Português de Oncologia, sem dúvida um dos mais modernos e avançados estabelecimentos hospitalares da Europa, dedica aos problemas da cura do cancro, sob a orientação proficiente do Prof. Francisco Gentil, uma actividade de investigação e realização que alcançou já justa fama, entre nós e no estrangeiro.

Sempre atento aos mais modernos meios de cura do cancro, já em Outubro de 1951 promoveu diversas conferências e demonstrações com isótopos radioactivos, realizados pelo Prof. Henry Seligman, que agora voltou até nós chefiando a missão de cientistas britânicos que no Hospital de S. José têm feito uma brilhante série de conferências sobre aplicação dos isótopos na terapêutica.

Os trabalhos dessa missão inauguram-se há dias perante os Ministros da Presidência e do Interior e deles se espera um grande avanço e utilidade para o nosso País.

Entretanto, no Instituto Português de Oncologia, iniciando uma série de conferências sobre aperfeiçoamento da luta contra o cancro, o Prof. Gentil desenvolveu o tema «Subsídios para a História dos Isótopos Radioactivos em Portugal.» Depois de referir que o I. P. O., desde 1946, se vem preocupando com a importância para a Medicina e em especial para a terapêutica do cancro, do emprego dos isótopos, disse que, apesar disso, ainda não se modificou a sua opinião de que se deve considerar em primeiro plano, como agente curativo dos neoplasmas, a cirurgia. Não nega — disse — o valor das terapêuticas sérias, e, por isso, já desde 1912 que usa o rádio, como já antes empregava os raios X, que continua a aplicar. Pois se os raios X, o rádio e a Cirurgia colaboram na cura do cancro, sem se oporem uns aos outros, afirmou, seria erro pensar na exclusão de qualquer destas terapêuticas pela descoberta e uso dos isótopos radioactivos. O conferencista, que reconhece a utilidade já provada dos isótopos e do cobalto 60, é de opinião, contudo, de que são necessários mais cinco anos para se verificarem as reacções do organismo.

Mas entrando propriamente na história dos isótopos em Portugal, e para dar a conhecer o que o Instituto que dirige tem feito nesse campo, o Prof. Gentil deu conta, em larga resenha, da acção desenvolvida, desde 1946, não só em trabalhos de investigação, como em cursos e conferências, em que colaboraram o eminente físico Dr. Júlio Palacios, o Prof. Benard Guedes, o Dr. Hassé Ferreira, o Dr. Gilbert, o Dr. Vitor Franco, o Prof. Lima Basto, o Dr. Mário Andrade, Dr.ª D. Maria Augusta Peres Fernandes, etc.

Ao mesmo tempo, continuou, o Instituto Português de Oncologia preparava pessoal para se instalar o Laboratório a criar com o generoso donativo de Abílio Lopes do Rego e, assim, se adquiriu aparelho e se fez o estudo das obras a efectuar no Pavilhão A, escolhido pelo seu isolamento fácil, que será uma realidade dentro de poucas semanas, e disporá de quartos e laboratórios em condições de não prejudicar os doentes e os que trabalham e uma secção destinada ao estudo dos isótopos no diagnóstico e na terapêutica.

O Instituto Português de Oncologia — continuou dizendo o sr. Prof. Francisco Gentil — que possui pessoal

educado para o estudo e tratamento pelos isótopos. que possui instalações boas de raios X e rádio bastante para os usos correntes, que espera obter um betatrão para os casos que ele cura melhor do que qualquer outra terapêutica, que tem já a casa própria para receber a bomba de rádio que tem comprado na Bélgica, e espera obter do Governo a autorização necessária para aceitar da Union Minière a oferta de 30 grs. de rádio, que pode pagar-se pelos seus rendimentos, confia em bem cumprir a missão de curar os cancerosos que por lei lhe está confiada e à qual o Governo tem prestado a mais esclarecida atenção.

Seguiu-se uma palestra da enfermeira Bachmann de Melo, que versou o tema «Enfermagem do cancro». A oradora, visando os pontos educação do público em geral, influências do ambiente na atitude do doente, e treino feito na própria instituição em actividades necessárias ao doente quando este voltar à sua vida na comunidade, tentou mostrar o papel da enfermeira profissional como membro de equipa médico-social mais apto que os outros a ajudar o doente, visto as suas funções lhe permitirem mais directo e permanente contacto com o mesmo.

De tudo se conclui que o Instituto Português de Oncologia se esforça e, de facto, acompanha os últimos sinais de avanço de Ciência para o combate ao cancro.

Notícias de Guimarães n.º 1110 — 26-4-1953



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Arrematação
1.ª publicação

No dia 9 de Maio próximo, por 11 horas e no estabelecimento de padaria do executado Abel Francisco Ribeiro, sito na rua de Paio Galvão, nesta cidade, por virtude do ordenado na carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho, de Braga e dimanada da execução sumária que ali corre contra o executado a requerimento do Ministério Público, tem de serem postos em arrematação para serem entregues a quem maior preço oferecer acima daquele porque é posto em praça, o seguinte: Uma máquina divisória de pão, uma máquina de cilindrar roscas e uma balança marca «Avery», com a força de vinte quilos, tudo em bom estado de conservação, que entra em praça no valor de 8.000\$00.

Guimarães, 22 de Abril de 1953.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe de secção, 201

Alberto Carreira.

DESPEDIDA

Ausentando-se com sua família para Nova Lisboa (Angola) e não podendo ter-se despedido de todas as pessoas amigas, vem por este modo cumprir esse dever, manifestando-lhes a sua amizade e oferecendo seus préstimos em África.

Guimarães, 23 de Abril de 1953.

José António de Freitas.